

## **TORNANDO-SE UM/UMA JOVEM ESTUDANTE: Reflexões a partir de narrativas sobre a vida universitária**

**Matheus Ivan da Silva Chagas**  
(GPEJUV/PPGE/UFAL)

(matheusivan.cedu@gmail.com)

**Zaine Paula dos Santos Silva**  
(GPEJUV/PPGE/UFAL)

(zaine.paula@hotmail.com)

**Rosemeire Reis**  
(GPEJUV/CEDU/PPGE/UFAL)

(reisroseufal@gmail.com)

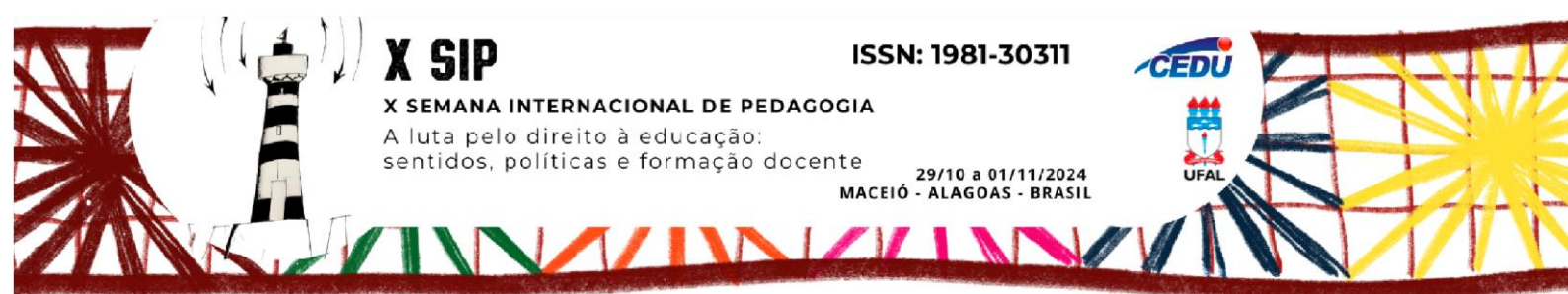
### **1 INTRODUÇÃO**

Ingressar na universidade pode ser uma das experiências mais marcantes na vida de um/a jovem. Especialmente para aqueles que são de origem popular. Essa experiência traz consigo desafios, inquietações e sentimentos distintos que são particulares para cada sujeito. Acreditamos que tornar-se um/uma jovem estudante universitário/a é mais do que adentrar à universidade, é compreender-se e constituir-se como tal.

Partimos dos pressupostos da pesquisa (auto)biográfica em educação que entende as narrativas produzidas pelos próprios sujeitos em diferentes linguagens como modos de significar, dar forma e sentido à própria existência (REIS, 2020; 2022). O trabalho parte da análise de duas narrativas singulares produzidas pelos autores durante sua experiência formativa no curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas para refletir acerca da experiência com a vida universitária, com os estudos, e com a construção de si como jovens estudantes.

Concordamos com os pressupostos da sociologia da juventude (Bourdieu, 1983; Dayrell, 2011; Reis, 2022; Margulis e Urrestis, 2008) e entendemos as juventudes como uma condição biológica, social, cultural e histórica, e os jovens como sujeitos de direito, não apenas como indivíduos pertencentes a uma fase da vida definida por uma faixa etária, esperando uma vida adulta que os tornarão aptos a existir.

Ao analisar essas narrativas pretendemos responder aos questionamentos que nos movem: a) como as diferentes trajetórias são percebidas pelos próprios sujeitos e b) como a experiência com a vida universitária, com os estudos e com a construção de si como jovens estudantes contribui para a formulação e afirmação de seu processo



identitário. Sendo assim se torna necessário exemplificar o que entendemos por vida universitária, segundo Rosemeire Reis (2022, p.37):

A vida universitária pode ser compreendida como um território cujo cerne é a cultura acadêmica, constituído com múltiplas atividades e possibilidades de aprender, em torno das quais se constroem fronteiras visíveis e invisíveis, que delimitam para os/as estudantes que dele participam o que os/as constitui diferente dos outros, que dele não fazem parte, seus sentimentos de pertencimento ou de não pertencimento à universidade.

Essas questões nos permitem entender os desafios individuais enfrentados e como são compreendidos pelos estudantes na sua trajetória universitária. Por meio das narrativas analisadas, refletimos sobre as experiências vivenciadas e ressignificadas pelos estudantes e como a universidade para além da sala de aula se concebe como espaço de formação de si.

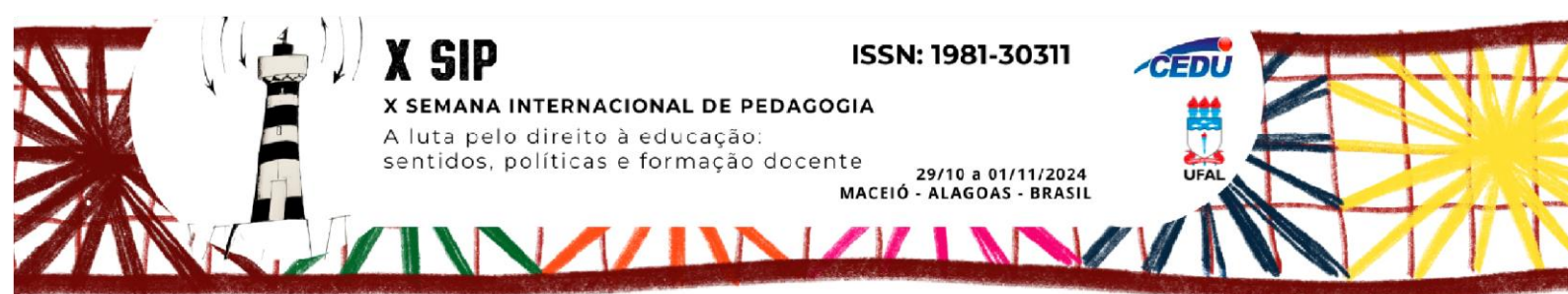
## **2 OBJETIVOS**

O estudo tem como objetivo analisar as narrativas dos autores acerca de suas experiências com a vida universitária, com os estudos, e com a construção de si como jovens estudantes. Para compreender, a partir de duas narrativas singulares, aspectos que contribuem para uma leitura do social acerca das questões vivenciadas pelos/as jovens estudantes em suas vidas universitárias.

## **3 METODOLOGIA**

Este estudo toma forma no paradigma biográfico, utilizando como abordagem narrativa a pesquisa (auto)biográfica em educação. Entende-se por pesquisa (auto)biográfica um modo de produzir conhecimento que, fundamentando-se em uma perspectiva antropológica e sócio-histórica, busca aprender como os indivíduos constituem-se seres singulares sociais, através do processo de organização de suas experiências por meio de narrativas imagéticas, escritas ou orais (Delory-Momberger, 2011; 2012; Reis, 2020; 2022; 2024).

As narrativas analisadas neste trabalho foram construídas a partir da linguagem escrita o que se caracteriza como uma escrita da vida. Segundo Reis (2020, p. 297) a escrita da vida não é somente uma representação das experiências vividas, mas um exercício que permite a ressignificação dessas experiências pelos próprios sujeitos, levando-os a compreender e elaborar sua trajetória individual em um contexto social, histórico e cultural, em um jogo contínuo entre a história singular e a realidade social.



É através das narrativas que se torna possível aos indivíduos organizar os acontecimentos, as ações, as relações e os momentos da vida, dando a eles um significado. Esse processo biográfico de construção das experiências gera aprendizados, que serão mobilizados pelo indivíduo à medida que narra a si mesmo (Delory-Momberger 2011, p. 342).

Para Reis (2022) a biografização não significa apenas dar forma à própria existência, mas se reconhecer e fazer-se reconhecer por outras pessoas através de um conjunto de operações simbólicas realizadas pelos próprios sujeitos para dar forma a si mesmos. Este trabalho, o da biografização coloca os indivíduos em um processo contínuo de reflexão e construção de sentidos para as experiências vividas transformando-as em experiências realizadas.

Ao narrar, é possível refletir sobre as próprias experiências, vinculando-as a um contexto social, cultural e histórico no qual o sujeito está inserido. Ao narrar por meio da escrita não se realiza o exercício de lembrar o passado, mas sim, o de refletir e atribuir sentido a ele a partir de questões do presente (Reis, 2024, p.12), o que mobiliza o estoque de conhecimentos biográficos utilizados, que podem ou não, ser utilizados para a gestão de novas experiências. Analisar as narrativas escritas de dois jovens estudantes a nos permite entender como esses sujeitos interpretam as experiências vividas na universidade e nos espaços a ela pertencentes.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Zaine tem 28 anos e é pedagoga desde 2023. Ingressou no curso de pedagogia na universidade federal de Alagoas em 2016. Atualmente é educadora social desde 2021 e mestranda na mesma universidade pelo programa de pós-graduação em educação (PPGE-UFAL).

Na sua narrativa Zaine<sup>1</sup> descreve a trajetória escolar que antecede a sua entrada na universidade, ela diz: “Estudei em uma escola onde faltava tudo: equipamentos, livros, professores e o mais relevante, lugar adequado para estudar.” (Zaine, 2021, p. 1). A afirmação revela como a falta de estrutura adequada na educação básica afetou

---

<sup>1</sup> Os trechos da narrativa Zaine são parte do trabalho “Estudo e leitura imanente como fundamentos da formação de si” apresentado no evento Congresso Internacional “Ingressos e Ingressantes a la Universidad” em 2021.

negativamente sua relação com os estudos. Seu entendimento acerca do estudo era de somente estudar para as provas e apresentações de trabalhos, assim o sentido de estudo para ela era o de obrigação. “Não tenho lembranças de quando parei para estudar profundamente um livro. Fui obrigada a me ocupar com provas e apresentação de trabalhos” (Zaine, 2021, p. 1).

Isso dificultou sua entrada na universidade. A narrativa escrita de Zaine traz indagações sobre a desigualdade de classe e de como o processo de escolarização é marcado negativamente pelas diferenças sociais e culturais como podemos ver nos trechos:

Como uma aluna que estudou o Ensino Médio nestas condições pode “competir” em igualdade com alunos e alunas que estudaram a vida inteira nas melhores escolas? (Zaine, 2021, p. 1).

O resultado parece óbvio: na primeira tentativa não consegui ser aprovada e ingressar na universidade. Além de não ter tido suporte necessário da escola, não estudava, desconhecia como fazê-lo. Para mim, estudar compreendia tarefas pontuais: realizar provas, receber notas, ouvir as aulas. Senso comum de muitos professores e alunos (Zaine, 2021, p. 2).

Apesar das dificuldades, consegue entrar na universidade para cursar licenciatura em pedagogia. No entanto, a sua relação com a universidade inicialmente é marcada pela ruptura com as lógicas do ensino médio: “Tudo era completamente diferente do que eu vivenciei na etapa anterior. As leituras eram mais frequentes e os trabalhos exigiam muito a experiência de escrever. Eu não estava acostumada com isso” (Zaine, 2021, p. 2). Isso revela que o primeiro período não foi fácil. É comum os/as estudantes, ao ingressarem na universidade, encontrarem desafios que ameaçam a sua permanência e Zaine reconhece esse desafio na própria trajetória universitária e de outros jovens: “- Contudo, entrar na universidade não foi problema. O problema maior que enfrentei, e que muitos jovens enfrentam, é permanecer nela, conseguir se formar, pois os empecilhos são gigantescos” (Zaine, 2021, p. 2).

Isso só mudou quando Zaine passou a pertencer à vida universitária. Participar de grupos de estudos, apresentação de trabalho em eventos científicos, atividades de extensão. Vivenciar outros espaços formativos dentro da universidade para além da sala de aula.

Foi no segundo período, ao cursar a disciplina Fundamentos Sociológicos da Educação, que comeci a mudar os rumos da minha trajetória de estudante, dentro da Universidade. Através do professor desta disciplina, e hoje meu orientador: Ciro Bezerra, conheci o método de estudo da leitura imanente. [...]



Este método nos permite ler e exercer a escrita e a autoria. Conhecer e reconhecer nossos limites intelectuais durante o ato de estudar, sobretudo os da escrita (Zaine, 2021, p. 3).

Aqui, Zaine aponta a virada em sua vida acadêmica, quando começou a se envolver de maneira mais profunda com os estudos. Isso reflete o processo de transformação, construção de si e seu reconhecimento como jovem estudante universitária, pois, a partir das experiências vivenciadas na vida universitária e ao conhecer outras pessoas que influenciaram os rumos da sua formação, Zaine passou a se reconhecer como estudiosa, tornando possível ressignificar o estudo como uma prática transformadora na sua vida e permitindo-lhe vivenciar, a partir de um método de estudo, a formação de si.

Matheus tem 25 anos e ingressou no curso de pedagogia aos 17 no ano de 2017, um ano após a conclusão do ensino médio e concluiu o curso no ano de 2023, atualmente é mestrando em educação pelo programa de pós graduação em educação (PPGE-UFAL). É possível observar em sua narrativa o efeito positivo da entrada na universidade em sua vida. A experiência com a vida universitária o construiu tanto como jovem quanto como um estudante que gostava de aprender, em todo o relato essa relação aparece sempre em contraste com a sua experiência escolar, que foi negativa em relação ao saber e a vivência de sua condição juvenil.

Entendo que a universidade foi um lugar em que pude me descobrir como jovem e vivenciar a minha juventude através do contato com outros jovens como eu. A universidade foi o lugar em que pude vivenciar minha sexualidade sem medo, diferente da escola. Ao refletir sobre meu percurso na graduação, percebo que entrar na universidade e lidar com o saber da universidade, com os artigos, os livros, as palestras, os congressos, fez bem para a minha autoestima intelectual tão afetada pela minha experiência escolar. Sempre fui um ótimo aluno com as ciências humanas, mas na escola em que estudei isso não era tão valorizado quanto ser um bom aluno nas ciências exatas e da natureza, desse modo, ao entrar na universidade percebi que eu era “inteligente” também, e que esse conhecimento que eu havia desenvolvido era tão válido quanto os outros.

Outro aspecto que pode-se destacar no relato de Matheus é a relação com os estudos. Enquanto na educação básica o seu interesse e investimento nas ciências humanas não era valorizado, ao entrar na universidade, identificou a validação pelos/as professores/as e por outros/as estudantes. Destaca também que a vivência para além da sala de aula, o envolvimento em atividades de pesquisa, extensão e monitoria, e o contato com outros cursos de ciências humanas o fizeram construir uma relação melhor com os conteúdos obrigatórios de seu curso.

Me desenvolvi como estudante na universidade a partir do envolvimento que tive com as atividades de pesquisa, monitoria e extensão, que só foram possíveis

porque eu era bolsista, o que me garantia “só” estudar, e viver o espaço da universidade, as festas, os congressos, e não só as aulas obrigatórias da graduação. Gostava muito de andar pelo campus após as aulas, olhar as paredes das unidades, observar os cartazes com algumas atividades, muitas das quais eu acabava me inscrevendo e participando, principalmente no bloco de história e filosofia. Foi assim que adquiri conhecimentos que me ajudaram a entender os textos que eu precisava ler no meu curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises podemos identificar que a experiência com a universidade ultrapassa o que, necessariamente, acontece dentro de sala de aula, a vida universitária corresponde às experiências que os jovens estudantes têm dentro do espaço universitário e com as suas atividades, como a pesquisa, a extensão, a monitoria.

É dentro do território universitário que os/as jovens podem resignificar e redescobrir formas de se relacionar com os estudos, consigo mesmos/as, com o curso e com a própria universidade.

## REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- DAYRELL, Juarez. A escola faz juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 105-1128, out. 2007.
- DELORY-MOMBERGER, C.. Fundamentos epistemológicos da pesquisa: biográfica em educação. **Educação em Revista**, v. 27, n. 1, p. 333–346, abr. 2011.
- DELORY-MOMBERGER, C.. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 523–536, set. 2012.
- MARGULIS, Mario; URRESTI, Marcelo. *La juventud es más que una palabra*. Buenos Aires: Biblos, 3 ed.; 2008.
- REIS, R. Pesquisa biográfica e heterobiografização : Fonte de aprendizagens para o/a pesquisador/a. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 295–309, 2020.
- REIS, R. Diálogos entre Questões de Pesquisa que Orientam a Teoria da Relação com o Saber de Bernard Charlot e a Pesquisa Biográfica em Educação de Christine Delory-Momberger. **Revista Internacional Educon**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e21023003, 2021.
- REIS, Rosemeire. Juventudes, vida universitária e relação com o saber: contribuições das narrativas de si. **Debates em Educação**, [S. l.], v. 14, n. 35, p. 30–57, 2022.
- REIS, R. Narrativas de si na pesquisa (auto)biográfica com as juventudes. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, [S. l.], v. 9, n. 24, p. e1161, 2024. DOI: 10.31892/rbpab2525-426X.2024.v9.n24.e1161. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/20510>. Acesso em: 22 set. 2024.